

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
	UF	sítio-.	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Barbalha
LOCALIDADE	Barbalha
MUNICÍPIO / UF	Barbalha / CE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Incelências.
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Maria Rodrigues de Lima (Terezinha de Chico Severo)	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4: 68
OCUPAÇÃO	Dona de casa e agricultora.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	06/12/1935
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

NOME	Maria Expedita de Sousa Sales	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4: 64.
OCUPAÇÃO	Auxiliar de serviço gerais no Posto de Saúde do Sítio Cabeceiras (Barbalha / CE).	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	09/09/1960
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

NOME	Elaine Cristina de Sousa Sales	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	A4: 41
OCUPAÇÃO	Terminou o ensino médio, contudo, no momento da entrevista, não exercia nenhuma profissão.	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	18/05/1985
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

Consultar A2 – Registros audiovisuais.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A palavra “incelência” refere-se às orações cantadas que se dedicam às crianças mortas, conhecidas como “anjos”, e às almas dos mortos em geral, lembrando, em parte, a prática das antigas carpideiras mediterrâneas, com seu choro **que** afastava os maus espíritos de perto do morto e a própria alma deste de perto dos vivos. As incelências eram cantadas em Portugal, e vieram para o Brasil Colônia, fazendo parte dos rituais fúnebres do período (REIS, 1991: 130). Os cânticos são monótonos e tratam da passagem da vida terrena para a vida eterna, refletindo o imaginário católico do Purgatório, lugar de purificação para onde vão as almas dos que não foram tão pecadores em vida. O purgatório existe como uma etapa preparatória antes da chegada ao Céu, o paraíso celeste dos cristãos. A tradição católica afirma que a estadia das almas no Purgatório pode ser abreviada mediante a realização dos ritos fúnebres, das orações e das missas em prol dos falecidos, o que permite a intervenção dos vivos na situação em que se encontram os mortos. As incelências fazem parte dessas práticas intervencionistas. No Sítio Cabeceiras (Barbalha – CE) a tradição oral aponta para a existência desta prática cultural já no século XIX. Contudo, não havia um grupo específico, ao contrário da Irmandade dos Penitentes, também ligado ao culto dos mortos e ao Sítio Cabeceiras. Existiam mulheres que cantavam quando morriam crianças e jovens, mas não havia nenhuma ligação formal entre as mesmas. A partir da década de 1970, a Prefeitura de Barbalha passou a atuar com força na preparação e realização da Festa de Santo Antônio, padroeiro do município. Até então o marco principal da Festa era o Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, celebração nascida em fins da década de 1920. Em 1973, o então prefeito Fabriano Sampaio instituiu um cortejo que deveria concentrar todo o “folclore” do município. Desde então, as formas de expressão locais passaram a ser uma das atrações dos festejos do padroeiro Sto. Antônio de Pádua. A busca pelo engrandecimento da festa foi o que motivou a criação de um grupo de mulheres sob o título de “Incelências”. Para isso, Celene Queiroz, funcionária ligada à prefeitura de Barbalha, procurou Maria Rodrigues de Lima, senhora que cantava nos velórios e esposa de um penitente, a fim de que ambas organizassem o grupo. Isso ocorreu na década de 1980. Os Penitentes da localidade já faziam parte da Festa de Santo Antônio e a idéia era dar mais brilho a festa com a presença de um grupo de mulheres que cantavam em velórios. O grupo atualmente é formado por dezessete mulheres, de variada faixa etária.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As Incelências possuem duas funções claras: o culto aos mortos e a atuação nos festejos de Santo Antônio. Com relação aos lugares ocupados pela primeira função, as atividades rituais, pode-se dizer que são realizadas na capela da comunidade das Cabeceiras, no seu cemitério (visto como lugar santo) e em casas de famílias da localidade. Com relação ao cemitério local, o responsável pelo lugar, é o chefe dos penitentes, o primeiro decurião, Joaquim Mulato. Quando falece alguém na comunidade é preciso pedir permissão a ele para sepultar e rezar os benditos. A capela de Nossa Senhora de Lourdes é de uso da comunidade. Já a participação na festa de Sto. Antônio se concentra na Igreja Matriz (onde se dá à celebração para-litúrgica que abre a festa do padroeiro de Barbalha), Rua do Vidéo, Igreja do Rosário e Parque da Cidade (lugares onde acontece o Cortejo dos Grupos de Folguedos e outros eventos relativos à Festa de Sto. Antônio). Todos são de responsabilidade da paróquia ou da prefeitura.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O Sítio Cabeceiras, onde moram os integrantes dos grupos de Incelências e Penitentes, fica a cerca 3 Km de distância da sede do município de Barbalha. Um marco edificado de referência na localidade é o cemitério. Segundo os moradores, o cemitério foi construído na década de 1860, quando uma epidemia de cólera atingiu o Cariri cearense, e sob orientação do Pe. Ibiapina, missionário que atuou na região durante o período citado. A própria criação da Irmandade dos Penitentes do Sítio Cabeceiras é tida como fruto do contato com o padre. O cemitério abriga os mortos da localidade, sendo um espaço onde os Penitentes e as Incelências praticam a oração pelas almas. Com relação aos lugares ligados à Festa de Sto. Antônio e onde as manifestações culturais de Barbalha se mostram, o destaque fica para a Igreja Matriz, na qual se realiza a celebração pára-litúrgica que abre as comemorações em torno de Santo Antônio, quando as formas de expressão barbalhenses participam de um ofertório com os produtos típicos da cidade (cana-de-açúcar, aguardente, milho, feijão, etc) e há também a benção da bandeira com a efígie do padroeiro, que será hasteada no fim do dia. Após a celebração, as formas de expressão saem em cortejo, passando pela Rua do Vidéo, tida como a mais importante de Barbalha, até a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, edificação da década de 1920.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Consultar 6.1 e 6.2.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE	De acordo com as entrevistadas, não existe uma data específica para a atividade ritual do grupo (benditos e orações), sendo executada quando há um falecimento ou quando alguém as convida para cantar e rezar seus benditos em sua residência. Contudo, as orações do grupo se intensificam durante a Semana Santa e no mês de fevereiro, quando se dá o novenário dedicado a Nossa Senhora de Lourdes, padroeira do Sítio Cabeceiras. No que se refere às apresentações, quando cantam seus benditos para um público, elas ocorrem no período da festa de Santo Antônio, quando vão acompanhadas pelos Penitentes, forma de expressão também presente nas Cabeceiras. A participação das Incelências na festa do padroeiro de Barbalha se dá através do assistir da celebração de abertura da festa, realizada na Matriz de Sto. Antônio, e da participação no cortejo dos grupos da cultura popular local, ambos realizados no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, quando acontece o Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Santo Antônio.
---------------------------	---

1.1. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990											
1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒
2002	2003	2004	2005								
☒	☒	☒	☒								

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

8. BIOGRAFIA

De acordo com a entrevistada Maria Rodrigues de Lima, sua função é rezar, junto com as outras Incelências, quando morre um anjo, uma criança que falece antes dos sete anos de idade, ou quando da morte de uma moça ou rapaz da comunidade. "A gente vai pro cemitério sepultar o Anjo, cantando, essa prática é muito antiga", afirma. Como é a líder e fundadora do grupo, tem como tarefa principal comandar o mesmo e agendar reuniões e terços, além de cantar os benditos e rezar nas casas das pessoas que as convidam. Também cabe a ela conversar com as mulheres do grupo que tomam alguma atitude tida como errada. Entretanto, afirma que por motivo de saúde - já que sofre de artrose, pressão alta e de um problema de garganta, não identificado durante a entrevista - está pretendendo deixar o grupo. Para isso prepara uma sobrinha de nome Sueli, que a substituirá na chefia da forma de expressão. O aprendizado dos benditos que caracterizam o grupo de Incelências se deu quando era criança, com cerca de dez anos, ouvindo a sua avó cantar e rezar os benditos, e também com uma vizinha chamada Guida: "Minha vó [avó] cantava com os anjim [anjinhos], né. Quando morria um rapaz ou moça, também rezava. Ela era muito religiosa; a gente aprendeu com ela." Quando perguntada sobre o repasse dos benditos e das orações para outras pessoas, afirmou acreditar que não há o que ensinar, pois para ela o domínio do terço e de alguns benditos são práticas de fácil domínio: "*O que é rezar um terço e rezar numa sentinela? Todos sabem, e o que nós [Incelências] sabe é só isso mesmo.*" O processo de aprendizagem é, desta forma, um trabalho de escuta: "Eu vou cantando e elas [as outras Incelências] vão aprendendo. Não tem o que aprender. Em casa mesmo, quando meus filhos tinham três a quatro anos, eu fui ensinando. Tem uma neta que é incelência". A fundação do grupo se deu, na década de 1980, a partir da atuação conjunta da entrevistada com Celene Queiroz, funcionária ligada à Prefeitura Municipal de Barbalha. Houve uma reunião de mulheres da localidade que cantavam benditos nas sentinelas, ou velórios, e estas passaram a ser lideradas por Maria Rodrigues de Lima. A ligação da Prefeitura Municipal com as Incelências fez dos ritos fúnebres uma atração a mais dos festejos dedicados a Sto. Antônio. A partir de então, a Secretaria de Cultura do município passou a agendar apresentações das Incelências e dos Penitentes em outros municípios do Ceará, onde se cantam seus benditos. Ao longo da entrevista, as viagens à Fortaleza e a outros lugares para apresentações do grupo, eram sempre citadas. Essas viagens eram agendadas pela Secretaria de Cultura de Barbalha, tendo o apoio da entrevistada. Contudo, esse tipo de apresentação diminuiu nos últimos anos.

Maria Expedita de Sousa Sales é integrante das Incelências desde aproximadamente o ano 2000. Não desempenha nada específico no grupo, apenas reza e canta em velórios e em apresentações fora do ambiente mortuário. Aprendeu os benditos e orações com sua madrinha, Maria Rodrigues de Lima, chefe das Incelências, no Sítio cabeceiras, onde as mesmas residem. Ensinou as filhas a rezar, sendo que uma filha, Elaine Cristina, é uma Incelência, e outra, Cícera Lidiane, está à espera do surgimento de vaga no grupo, composto por dezessete mulheres. Ao lado das outras Incelências gravou um CD com os benditos que lhes são característicos, juntamente com os penitentes.

Faz parte do grupo de Incelências, sendo uma das integrantes mais novas. A entrevistada aprendeu as músicas e orações observando as práticas do grupo, seja nos velórios ou durante as apresentações na Festa de Sto. Antônio de Barbalha. Sua mãe, Maria Expedita Sales, faz parte das Incelências e isso também a influenciou. Entrou no grupo quando surgiu uma vaga, isso ocorre nas ocasiões em que uma das dezessete Incelências tem que abandonar o grupo, como quando, por exemplo, se mudam da localidade, ou quando uma falece. Há ainda quem deixe o grupo por motivos religiosos, no caso a conversão para o protestantismo. A entrevistada não soube informar precisamente a data de sua entrada. Contudo, acha que foi entre 2001 ou 2002.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O termo “inelência” diz respeito a espécies de benditos cantados ao pé dos falecidos, trazidos pelos ibéricos ao Brasil. As composições geralmente possuem doze estrofes de quatro versos cada e são cantadas de forma arrastada, monótona. As inelências estavam ligadas principalmente aos velórios de crianças e jovens, sendo uma espécie de culto à virgindade, à pureza (GALENO, 1977:28-29). As inelências cantadas durante os velórios de crianças têm um sentido diferente das que são dedicadas aos mortos em geral. Ora, a criança até sete anos de idade é tida como inocente, tendo alma pura, daí porque a transição para o céu se dá rapidamente, ao contrário dos falecidos mais velhos que tem de purgar suas culpas por longo tempo no purgatório. Gilberto Freyre afirma que a morte infantil começou a ser idealizada no Brasil Colônia com Jesuítas. Ora, o contato entre brancos e índios gerou um aumento significativo na taxa de mortalidade dos curumis, o que levou os padres à “enfeitar ou embelezar a morte da criança. Não era nenhum pecador que morria, mas um anjo inocente que Nosso senhor chamava para junto de si” (FREYRE, 1998). A difusão desta crença fez das cerimônias fúnebres infantis uma espécie de festa, afinal nascia um anjo que ia para próximo de Deus, virando um intercessor dos familiares junto ao mesmo (REIS, 1991: 137).

A formação de um grupo em Barbalha sob a denominação de “Inelências” é algo recente, por volta de 1980. Havia mulheres que cantavam inelências na localidade há bastante tempo, a própria avó da entrevistada Maria Rodrigues de Lima era uma destas. Só que não havia um grupo, como no caso da irmandade dos penitentes, formado por um número determinado de homens, chefiados por um líder, denominado Decurião e possuidores de vestes rituais próprias. Nas últimas décadas do século XX, Celene Queiroz, representante da Secretaria de Cultura de Barbalha, e Maria Rodrigues de Lima, após aprovação dos líderes dos penitentes, resolveram então reunir as mulheres que conheciam a prática fúnebre, a fim de que o mesmo acompanhasse os penitentes nos festejos de Santo Antônio. A partir daí, passaram a se denominar “Inelências” e a aparecer uniformizadas, geralmente com vestes que lembram hábitos de freiras, nos eventos organizados pela SECULT de Barbalha, onde geralmente cantam seus benditos, acompanhadas por uma menina, menor de 10 anos, vestida de anjo (bata de cetim e asas feitas de papel). Essa criança fantasiada pretende representar a prática das Inelências junto às crianças mortas. O grupo foi iniciado com doze mulheres (numero das estrofes que compõem as inelências), estando com dezessete no ano de 2005.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Em 2004 Maria Rodrigues de Lima “roubou” uma imagem de São José, padroeiro do estado do Ceará, muito querido pelos agricultores, a fim de pedir um bom inverno. A devolução da imagem a seus verdadeiros donos tinha sido planejada pela entrevistada: sua idéia era reunir todas Inelências do grupo para irem em procissão e após a chegada rezar um terço dedicado ao santo. Para isso, avisou a todas. Todavia, no dia marcado apareceu uma pequena parcela do grupo, somente três pessoas. A entrevistada ficou decepcionada, pois entendia que era uma obrigação do grupo participar da celebração. Após o término do terço, desabafou diante das pessoas reunidas: “É, as Inelências só são Inelências pra câmara e pra festa de Santo Antônio. Pra rezar o terço num tem Inelência não.” A colocação da entrevistada revela até onde o grupo tem sua existência colada aos eventos e viagens em que se apresentam, ligados a Secretaria de Cultura de Barbalha. A entrevistada afirma em outros trechos da entrevista que não há encontros periódicos do grupo. As reuniões somente se dão nas ocasiões em que são convidadas a rezar na casa de alguém, num velório ou quando decidem orar no cemitério da localidade. Até nesses momentos não há participação de todas. Contudo, quando é a Festa de Sto. Antônio, evento onde a imprensa tem forte presença, ninguém falta. A entrevistada se preocupa com essa aparente frieza do grupo, sempre comparado negativamente ao grupo dos Penitentes, que tem suas obrigações delineadas e obedecidas. A preocupação da líder do grupo é ver suas práticas rituais mortas, principalmente quando sua saúde já não permite uma atuação maior no grupo: “Ah, por que já vem de muito tempo, muito atrás, antigo. Aí terminar sem quê nem pra quê? Tem que continuar. Agora eu num posso mais, mas se eu pudesse num acabava não.”

As outras entrevistadas nada relataram.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

1980.	Maria Rodrigues de Lima e Celene Queiroz criam o grupo das Incelências.
1996	Nesse período, a líder Maria Rodrigues de Lima modificou as vestimentas do grupo. A mudança buscava introduzir o uso de roupas que pudessem caracterizar as Incelências como grupo religioso. Substituíram, então, a blusa e a saia simples, até então usadas, por uma bata e um lenço, que buscam imitar o hábito das freiras. É pertinente salientar que essas roupas só são usadas para as apresentações do grupo na Festa de Sto. Antônio de Barbalha e em outros eventos preparados pela SECULT do município. Nos velórios e nas orações cotidianas, as vestes citadas não são utilizadas.
1996	Antes desse período, não existia a representação do anjo por parte de crianças no grupo. Desde então, por iniciativa de Celene Queiroz, na época funcionária da prefeitura de Barbalha, foi criada essa representação, para dar uma característica a mais ao grupo e para simbolizar o culto das Incelências às crianças falecidas. A primeira menina a se caracterizar de anjo foi uma sobrinha de Maria Rodrigues de Lima, de nome Sueli, apontada como a substituta futura da líder no grupo.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
As práticas culturais que caracterizam a forma de expressão inventariada dizem respeito à assistência aos falecidos do Sítio Cabeceiras, através das incelências (benditos) e das orações em prol de suas almas. Para participarem dos velórios devem receber o convite dos familiares do defunto. Também participam de Renovações (festas dedicadas ao culto do Sagrado Coração de Jesus, populares no Cariri cearense) e de terços quando chamadas. Já com relação à atuação das Incelências nos festejos de Santo Antônio, organizados pela Prefeitura e Paróquia de Barbalha, sabe-se que participam das celebrações na Matriz e Sto. Antônio e de um cortejo com outras formas de expressão locais na manhã em que ocorre o Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio. Também cantam, ladeadas por uma menina fantasiada de anjo, para as pessoas presentes que acompanham o “Dia do Pau” em Barbalha. Com relação ao dia citado, temos as palavras de Maria Rodrigues de Lima: “O público é muita gente: é na igreja, é no dia de festa, é muita gente. Eu não sei quantas pessoas. Não tem quem saiba não”.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO	
ETAPA	ATIVIDADE
Reunião.	Antes de ir para um velório, viagem ou apresentação, como na festa de Sto. Antônio de Barbalha, as Incelências se reúnem na casa da líder, Maria Rodrigues de Lima, quando pedem a Deus proteção para que tudo ocorra na paz durante a ida e a volta do grupo.
Terço.	Orações dedicadas à Virgem Maria e a Jesus Cristo em prol da salvação das almas. Não é praticado quando se trata da morte de uma criança, já que os “anjos” não precisam de orações para se salvar, pois são tidos como “inocentes”. O terço pode ser “contemplado” (quando cada mistério é antecedido por uma reflexão sobre trechos do evangelho ou dogmas católicos) ou não. Neste último caso, apenas se recitam as orações fixadas pelo terço (Credo, Pai Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e algumas pequenas jaculatórias recitadas antes de cada mistério). Segundo a entrevistada Maria Expedita de Sousa Sales, o terço é antecedido pela fala da líder Maria Rodrigues de Lima, “nós nos reunimos aqui em nome de Jesus”. Ao final do terço, a dirigente o oferece a Jesus. Segundo Maria Expedita de Sousa Sales apenas Maria Rodrigues de Lima é quem recita as palavras de oferecimento. As demais integrantes são encarregadas de responderem à parte que lhes convém.
Benditos incelências.	ou Os benditos cantados durante os velórios de anjos e jovens. São como orações cantadas revertidas a favor do falecidos. A entrevistada Maria Rodrigues de Lima também fala que os benditos servem para impedir que as “sentinelas” (como o velório é conhecido) sejam momentos só de silêncio, na medida em que as pessoas ficariam caladas durante toda noite. Os benditos desta forma acabam também por romper este silêncio, fazendo com que o tempo passe mais rápido.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Maria Rodrigues de Lima.	Fundadora e líder do grupo, sendo a principal conhecedora dos benditos que lhes são característicos, segundo as entrevistas com outras Incelências. Geralmente, é a responsável pelo puxar das orações, junto com uma cunhada de nome Antônia, cabendo ao resto do grupo responder com a segunda parte das orações.
Demais Incelências.	Respondem às orações e aos cânticos puxados pela líder do grupo.
O "Anjo".	Menina menor de dez anos fantasiada de anjo que acompanha o grupo nas apresentações durante a Festa de Sto. Antônio de Barbalha ou em apresentações em outras cidades.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura de Barbalha.
FUNÇÃO	A participação das Incelências nos festejos de Sto. Antônio é incentivada pela SECULT, através da doação de tecidos para confecção das roupas do grupo. Contudo, há anos em que a doação vem em forma de cachê. Se em um determinado ano as Incelências recebem roupas novas, no outro ano elas receberão cachê. A entrevistada Elaine Cristina informou que o cachê tem o valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) que é dividido igualmente entre as dezessete Incelências.
DESCRIÇÃO	Casa de Maria Rodrigues de Lima (instalação).
QUEM PROVÊ	É de propriedade da líder do grupo.
FUNÇÃO	É o local de encontro das Incelências antes da atuação nos velórios, terços e novenários do Sítio Cabeceiras. Também é o local onde, antes das viagens e apresentações, as Incelências costumam se encontrar para ensaiar os benditos.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

Não há matérias primas que se relacionem com a forma de expressão inventariada.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Café com bolacha ou bolo.
QUEM PROVÊ	Os anfitriões.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São distribuídos nas renovações, terços ou velórios em que as Incelências são convidadas a participar. Contudo, a entrevistada Maria Rodrigues de Lima frisa que esses alimentos são apenas cortesia das famílias, não sendo algo obrigatório para a realização das práticas do grupo.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	Terço / objeto formado por contas, de madeira ou plástico, que representam orações católicas a serem recitadas. Atualmente a ¼ das orações do rosário.
------------------	--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

QUEM PROVÊ	É comprado pelas próprias Incelências, geralmente em Juazeiro do Norte, onde há grande comercialização de objetos religiosos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É uma prática muito forte no catolicismo, sendo símbolo do culto Mariano. Segundo Maria Rodrigues de Lima, “o terço é muito importante, porque é o pedido de Nossa Senhora, né, rezar o terço dela todo dia”. No caso dos terços em sentinelas ou cemitérios, o sentido dos mesmos passa a ser o sufrágio das almas do purgatório. Segundo a mesma, a utilização do objeto terço tem também um sentido prático: “É porque a gente só pode rezar com o terço na mão. Sem ele a gente pode esquecer [referência à quantidade de Pai Nossos e Ave Marias obrigatória em um terço]. A gente reza porque ficou do começo do tempo o terço”.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Bata / Espécie de hábito, geralmente nas cores branco, azul claro e bege.
QUEM PROVÊ	A prefeitura de Barbalha, por meio da Secretaria de Cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A utilização de roupas neste estilo foi invento da líder, quando o grupo foi fundado. A idéia era uniformizar as mulheres para as apresentações em Barbalha, dando a ele um caráter religioso pelas vestes, que imitam os hábitos de religiosas: “Nós mudamos por causa da religião. Aí as pessoas só conhecem nós se for assim, diferente, porque de roupa e manga curta não assenta [combina]. Nessa religião da gente, só acenta essas batas de madre [referência às religiosas de hábito], porque elas são cumpridas. (...) Quando vem filmar, a gente veste, porque só sabe o que é se for com aqueles trajes”. É através desta vestimenta específica, que elas são reconhecidas pelas pessoas e pela mídia, presente nos festejos de Santo Antônio, como o grupo das Incelências. Entretanto, elas só usam as vestem para apresentações, não as utilizando em suas práticas religiosas cotidianas, tais como os terços, renovações e velórios. Houve anos em que a entrevistada decidiu fazer saias e blusas para o grupo. Essas roupas passaram a ser usadas no dia-a-dia das mesmas, já que não tinham o caráter de veste ritual.
DESCRIÇÃO	Lenço / pano usado na cabeça.
QUEM PROVÊ	A prefeitura de Barbalha, por meio da Secretaria de Cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Lembra o véu das religiosas: “O lenço deixa mais bonita. A gente usa desde o primeiro dia que ficou conhecida”, afirma Maria Rodrigues de Lima.
DESCRIÇÃO	Roupa do Anjo / bata comprida de cetim nas cores branca, azul ou róseo, usada por uma menina menor de dez anos. Também há asas, feitas geralmente de papel, que são colocadas nas costas da criança, a fim de lembra a imagem de um anjo.
QUEM PROVÊ	A Prefeitura de Barbalha, por meio da Secretaria de Cultura.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A criança vestida de anjo simboliza a prática de culto às crianças mortas pelas Incelências. Geralmente, a menina que ocupa essa função fica até os dez anos de idade com o grupo. A líder das Incelências não acha bonito uma criança mais velha no papel de anjo, daí porque as substituições esporádicas. Algumas das crianças que representaram o anjo já são Incelências. É pertinente salientar que a prática de vestir crianças como anjos é muito comum no Cariri, especialmente em procissões e no mês de maio, quando se dá a “Coroação de Maria”.

10.9. DANÇAS
Inexistem danças ligadas às Incelências.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Benditos ou incelências. Cantos exercidos nos velórios, compostos, geralmente, por doze estrofes, de sonoridade monótona. As entrevistadas cantaram trechos de alguns que seguem transcritos:
	O meu rosário: Tenho meu rosário, pra meu rezar (bis) / Mas Nossa Senhora, quando eu lá chegar / quando eu lá chegar, com muita alegria / Rezando o rosário da Virgem Maria (bis).
	Uma flor mimosa: No galho da mata vi / Chorava José e chorava Maria / Maria chorava, chorava com grande dor / Um cravo branco na boca de Nosso Senhor.
	Ó meu pai: Ó meu pai, eu vou pro céu / Um anjinho vai me levando / Do mundo vou me esquecendo / Só de Deus vou me lembrando. Ó meu pai, eu vou pro céu / Dois anjinhos vão me levando / Do mundo vou me esquecendo / Só de Deus vou me lembrando.
	Incelência de Sto. Antônio: Uma incelência do meu Padre Santo Antônio / É pedida e bem pedida / E é rogada e bem rogada / Os anjos cantam no Céu / Santas estrelas coroadas.
	Senhora da Soledade: Uma incelência da virgem / Senhora da Soledade / A nossa mãe é bendita / Dolorosa e imaculada (bis) Duas incelência da virgem / Senhora da Soledade / A nossa mãe é bendita / Dolorosa e imaculada (bis)
QUEM PROVÊ	A entrevistada Maria Rodrigues de Lima, sua cunhada, Antônia, e outra senhora, conhecida como Lalice, puxam os benditos e as demais Incelências respondem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os benditos, ou incelências, são como orações cantadas dedicadas à salvação das almas do purgatório, ou em honra das crianças menores de sete anos mortas. Suas letras falam da ida das almas ao Céu, dos anjos e santos intercessores. Apesar da líder do grupo afirmar que só Deus sabe se os benditos são eficazes ou não, diz que eles não podem faltar nos velórios em que participam: "Porque se não tiver um bendito, a gente não vai cantar uma música de dança, tem que ser um bendito".
DESCRIÇÃO	Terço.
QUEM PROVÊ	As próprias Incelências.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Orações dedicadas à Virgem Maria e a Jesus Cristo em prol da salvação das almas. Não é praticado quando se trata da morte de uma criança, já que os "anjos" não precisam de orações para se salvar, pois são tidos como "inocentes". O terço pode ser "contemplado" (quando cada mistério é antecedido por uma reflexão sobre trechos do evangelho ou dogmas católicos) ou não. Neste último caso, apenas se recitam as orações fixadas pelo terço (Credo, Pai Nosso, Ave Maria, Salve Rainha e algumas pequenas jaculatórias recitadas antes de cada mistério). Segundo a entrevistada Maria Expedita de Sousa Sales, o terço é antecedido pela fala da líder Maria Rodrigues de Lima, "nós nos reunimos aqui em nome de Jesus". Ao final do terço, a dirigente o oferece a Jesus. Segundo Maria Expedita de Sousa Sales apenas Maria Rodrigues de Lima é quem recita as palavras de oferecimento. As demais integrantes são encarregadas de responder à parte que lhes convém.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

Não há instrumentos musicais na forma de expressão.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
As próprias Incelências.	Cada Incelência guarda suas roupas em casa.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	CULTO DOS MORTOS E, EM ALGUNS CASOS, APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA PARA UM PÚBLICO.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐ NÃO ☒ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐		
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

As entrevistadas estão ligadas ou conhecem a Associação dos Agricultores do Sítio Cabeceiras.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Santo Antônio de Barbalha.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Desfile dos grupos de Folguedos.	Consultar as Celebrações do Anexo 3.
Penitentes.	Consultar as Formas de Expressão do Anexo 3.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Consultar material anexo à ficha.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

BIBLIOGRAFIA CITADA:

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. 34ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GALENO, Cândida. **Ritos fúnebres no interior cearense**. Fortaleza: Ed. Henriqueta Galeno, 1977.

REIS, João José. **A Morte é uma Festa**: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Consultar A2 – Registros Audiovisuais.

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar A2– Registros Audiovisuais.

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Havendo recomendação de aprofundamento, justificar de acordo com os critérios do Inventário.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Havendo recomendação de identificar outros bens, fornecer denominação, categoria e justificar de acordo com os critérios do Inventário.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

A história das Incelências enquanto grupo exemplifica claramente como atua a Prefeitura Municipal de Barbalha junto aos grupos ou às práticas da cultura popular local. Ora, a prática de mulheres cantando benditos dedicados às almas e o culto às crianças mortas já estavam presentes no Sítio Cabeceiras há bastante tempo, embora não formassem um grupo, ao contrário da irmandade dos Penitentes. O grupo foi criado a partir do momento em que Celene Queiroz e Maria Rodrigues de Lima resolveram levar mais uma “atração” (interpretação pessoal) do Sítio Cabeceiras para se apresentar na Festa de Santo Antônio. A partir daí, as Incelências de Barbalha surgiram como “folclore” local. Outro fato interessante na análise da formação do grupo de Incelências é a ligação intrínseca que se formou com a Irmandade dos Penitentes. Esse contato íntimo tem alguns pontos principais de explicação, observados durante as entrevistas: a) Ambos os grupos são formados por moradores do Sítio Cabeceiras que têm o culto aos mortos como princípio; b) O fato de que todas as Incelências tem parentes nos Penitentes (irmão, esposo, filhos, primos, etc.); c) A atuação da SECULT de Barbalha, principalmente no que diz respeito à invenção e ressignificação dos grupos, bem como na organização de eventos e viagens onde as duas formas de expressão eram levados a participar.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	CE	BARBALHA	BARBALHA	06	F40	10
--	-----------	-----------------	-----------------	-----------	------------	-----------

A entrevistada Maria Expedita de Sousa Sales e sua filha, Elaine Cristina de Sousa Sales, ofereceram poucas informações sobre alguns aspectos da forma de expressão, tais como o teor e sentido dos benditos e orações. Segundo elas, estes são dominados apenas pela líder, Maria Rodrigues de Lima. Nisso podemos enxergar o fraco caráter ritual que o grupo adquiriu ao longo do tempo.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40 – Incelências; entrevista com Maria Rodrigues de Lima. A4: 68	
	Q40 – Incelências; entrevista com Maria Expedita de Sousa Sales. A4: 64.	
	Q40 – Incelências; entrevista com Elaine Cristina de Sousa Sales. A4: 41.	
	Q20 – Incelências; entrevista com Maria Dolores de Lima Azevedo. A4: 25.	
PESQUISADOR(ES)	Eliane Pereira dos Santos, Jucieldo Ferreira Alexandre e Simone Pereira da Silva	
SUPERVISOR	Olga Paiva.	
REDATOR	Jucieldo Ferreira Alexandre.	DATA Data de conclusão do inventário
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz.	